

PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

PROCESSO Nº 01-029.740/24-87

Instrumento Jurídico: 01.2024.1011.0025



**TERMO DE FOMENTO QUE ENTRE SI
CELEBRAM O MUNICÍPIO DE BELO
HORIZONTE E A ORGANIZAÇÃO DA
SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO
UNIFICADA DE RECUPERAÇÃO E APOIO -
AURA, OBJETIVANDO A EXECUÇÃO DE
AÇÕES RELATIVAS AO PROJETO
TRANSPORTE DO BEM.**

O Município de Belo Horizonte, inscrito no CNPJ nº 18.715.383/0001-40, com sede na Av. Afonso Pena, nº 1212, Bairro Centro, neste ato representado pelo Secretário Municipal Interino de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, Josué Costa Valadão, **ADMINISTRADOR PÚBLICO** da presente parceria, doravante denominado **MUNICÍPIO**, e a Organização da Sociedade Civil Associação Unificada de Recuperação e Apoio - AURA, CNPJ nº 02.471.591/0001-00, situada na Rua José Lavarine nº 100, Bairro Paraíso, Belo Horizonte, neste ato representada por Paulo Pacheco de Medeiros Neto, titular do CPF nº 372.339.126-53 e RG ou OAB/MG nº 49.756, doravante denominada, **O.S.C.**, e ambos em conjunto denominados **PARCEIROS**, sujeitando-se, no que couber, aos termos da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, Decreto Municipal nº 16.746, de 10 de outubro de 2017, Lei de Diretrizes Orçamentárias vigente, e demais normas que regulamentam a espécie, em conformidade com o Plano de Trabalho deste instrumento, RESOLVEM celebrar o presente Termo de Fomento.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo de Fomento tem por objeto a formalização da relação de parceria, em regime de mútua cooperação entre o MUNICÍPIO e a O.S.C., para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução do Projeto Transporte do Bem, que visa potencializar a execução do Serviço de Acolhimento Institucional, qualificando o atendimento prestado pela Casa de Passagem AURA aos acolhidos e seus acompanhantes, de relevância pública e social definido no Plano de Trabalho, que rubricado pelas partes, integra o presente instrumento.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DOS PARCEIROS

2 - Como forma mútua de cooperação na execução do objeto do Termo de Fomento, comprometem-se os Parceiros a executar a integralidade das obrigações assumidas, no âmbito das respectivas competências.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

2.1. São obrigações comuns dos PARCEIROS:

- I - conjugar esforços e cooperar um com o outro para a plena realização do objeto;
- II - promover publicidade e transparência das informações referentes a esta parceria;
- III - promover o registro das informações cabíveis na plataforma eletrônica do Sistema Unificado de Contratos Convênios e Congêneres – SUCC – ou em outra que venha a substituí-la;
- IV – fornecer, quando requisitadas pelos órgãos de controle interno e externo e nos limites de sua competência específica, informações relativas à parceria independente de autorização judicial; e
- V - priorizar a busca por soluções pacíficas e extrajudiciais, na hipótese de qualquer dúvida ou controvérsia sobre a interpretação e cumprimento deste Termo.

2.2. São obrigações do MUNICÍPIO:

- I - efetuar o repasse dos recursos necessários à execução do Plano de Trabalho, na forma prevista na Cláusula Terceira;
- II - apoiar a OSC no alcance dos resultados previstos no objeto da presente parceria, conforme o Plano de Trabalho;
- III - direcionar esforços para garantir a formação continuada de dirigentes e técnicos da OSC;
- IV - sempre que solicitado, prestar informações e esclarecimentos referente à parceria aos integrantes da OSC;
- V - designar, por ato publicado no Diário Oficial do Município - DOM, o gestor da parceria e os membros da Comissão de Monitoramento e Avaliação;
- VI - publicar o extrato desta parceria no Diário Oficial do Município (DOM) e respectivas alterações, se for o caso;
- VII - supervisionar, fiscalizar, monitorar e avaliar a execução do objeto da presente parceria;
- VIII - analisar as prestações de contas na forma das Cláusulas Sexta e Sétima deste instrumento;
- IX - publicar e manter atualizados os manuais de orientação a gestores públicos e OSC sobre a aplicação da Lei 13.019/2014, ouvida a Diretoria de Apoio às Parcerias do Município de Belo Horizonte;



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

X - notificar a OSC a respeito de quaisquer irregularidades decorrentes do uso dos recursos públicos ou outras impropriedades de ordem técnica ou legal, fixando prazo previsto na legislação para saneamento ou apresentação de esclarecimentos e informações;

XI - analisar os relatórios de execução do objeto e relatórios de execução financeira, na hipótese prevista no art. 63 do Decreto Municipal nº 16.746/2017;

XII - receber, propor, analisar e, se for o caso, aprovar as propostas de alteração do Termo de Fomento, nos termos do art. 46 do Decreto Municipal nº 16.746/2017;

XIII - retomar os bens públicos em poder da OSC na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da OSC, para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas, nos termos do art. 62, inciso I, da Lei nº 13.019/2014;

XIX - reter a liberação dos recursos quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida ou quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela Administração Pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo, comunicando o fato à OSC e fixando-lhe prazo para saneamento ou apresentação de informações e esclarecimentos, nos termos do art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014;

XX - aplicar as sanções previstas na legislação, proceder às ações administrativas necessárias à exigência da restituição dos recursos transferidos e instaurar Tomada de Contas Especial, quando for o caso.

2.3. São obrigações da O.S.C.:

I - desenvolver, em conjunto com o MUNICÍPIO o objeto desta parceria nos termos do Plano de Trabalho pactuado, prestando ao MUNICÍPIO as devidas informações sempre que solicitado e zelando pela boa qualidade das ações executadas, buscando alcançar eficiência, eficácia, efetividade social e qualidade em suas atividades;

II - submeter previamente à Administração Pública qualquer proposta de alteração do plano de trabalho, na forma definida neste instrumento, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

III - realizar o gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal, na forma da Cláusula Quinta deste instrumento;

IV - responsabilizar-se pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto desta parceria, conforme Cláusula Terceira;

V - garantir a manutenção da equipe técnica em quantidade e qualidade adequadas ao bom desempenho das atividades, sendo vedada a contratação de pessoal para finalidade alheia ao objeto da parceria;

VI - realizar as compras e contratações necessárias à execução do objeto da parceria com observância aos princípios da transparência na aplicação dos recursos públicos, moralidade, impessoalidade, eficiência e eficácia e verificada a compatibilidade do custo efetivo das despesas com os valores praticados no mercado, conforme orçamentação realizada no Plano de Trabalho, sob pena de glosa das despesas;

VII - manter a guarda dos documentos referentes à orçamentação realizada no momento de apresentação do Plano de Trabalho, pelo período de 10 (dez) anos a contar da data de envio das informações na planilha consolidada.

VIII - manter e movimentar os recursos exclusivamente em conta bancária específica, aplicando-os em cadernetas de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, todos com liquidez diária, enquanto não empregados na sua finalidade;

IX - alocar os recursos repassados nos seus registros contábeis conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade, sendo vedada sua classificação como receita própria ou pagamento por prestação de serviços;

X - não utilizar os recursos recebidos nas despesas vedadas pelo art. 45 da Lei Federal nº 13.019/2014;

XI - não remunerar com os recursos repassados: (i) membro de Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal; (ii) servidor ou empregado público, inclusive que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública municipal celebrante, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias; (iii) pessoas naturais condenadas pela prática de crimes contra a administração pública ou contra o patrimônio público, de crimes eleitorais sujeitos a pena privativa de liberdade, e de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores;

XII - efetuar a restituição de recursos nos casos previstos na Lei nº 13.019/2014 e/ou no Decreto Municipal nº 16.746/2017;

XIII - zelar pela qualidade das ações desenvolvidas, buscando alcançar eficiência, eficácia e efetividade social em suas atividades, assegurando a correção de quaisquer irregularidades;

XIV - prestar informações aos munícipes e quaisquer interessados sobre o caráter público das ações realizadas em decorrência dessa parceria, quando for o caso;

XV - permitir a supervisão, fiscalização, monitoramento e avaliação do MUNICÍPIO sobre a execução do objeto da parceria, garantindo o acesso de agentes da





PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

administração pública, do controle interno e do Tribunal de Contas correspondente aos processos, documentos e informações relativos a esta parceria, e aos locais de execução do objeto;

XVI – prestar contas na forma fixada na Cláusula Sexta, mantendo a guarda dos documentos pelo prazo de 10 (dez) anos, contados do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas final ou do decurso do prazo para a sua apresentação;

XVII - comunicar quaisquer alterações em seus atos societários e em seu quadro de dirigentes, quando houver, em até trinta dias da data de registro no órgão competente;

XVIII - divulgar na internet e em locais visíveis da sede social da OSC e dos estabelecimentos em que exerça suas ações todas as informações detalhadas no art. 11, incisos I a VI, da Lei Federal nº 13.019, de 2014;

XIX - operar, manter e conservar adequadamente o patrimônio público gerado pelos investimentos decorrentes da parceria, de forma a possibilitar a sua funcionalidade;

XX –quanto aos bens materiais e/ou equipamentos adquiridos com os recursos deste Termo de Fomento:

- a. utilizar os bens materiais e/ou equipamentos em conformidade com o objeto pactuado;
- b. garantir sua guarda e manutenção;
- c. comunicar imediatamente ao MUNICÍPIO qualquer dano que os bens vierem a sofrer;
- d. arcar com todas as despesas referentes a transportes, guarda, conservação, manutenção e recuperação dos bens;
- e. em caso de furto ou de roubo, levar o fato, por escrito, mediante protocolo, ao conhecimento da autoridade policial competente, enviando cópia da ocorrência ao MUNICÍPIO, além da proposta para reposição do bem, de competência da OSC;
- f. durante a vigência da parceria, somente movimentar os bens para fora da área inicialmente destinada à sua instalação ou utilização mediante expressa autorização do MUNICÍPIO e prévio procedimento de controle patrimonial;

XXI - manter sua habilitação jurídica, fiscal, trabalhista e previdenciária devidamente regularizada durante toda a vigência da parceria;

XXII - por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção desta parceria, restituir ao MUNICÍPIO os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, conforme art. 52 da Lei nº 13.019, de 2014;

XXIII - garantir o cumprimento da contrapartida em bens e serviços conforme estabelecida no Plano de Trabalho, se for o caso.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

CLÁUSULA TERCEIRA - DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

3.1 – O MUNICÍPIO transferirá à O.S.C. o valor total de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), de acordo com o cronograma de desembolso e com o plano de aplicação previstos no Plano de Trabalho aprovado, anexo único deste instrumento;

3.2 - Os recursos serão automaticamente aplicados em cadernetas de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, todos com liquidez diária, enquanto não empregados na sua finalidade.

3.3 – O repasse dos recursos financeiros a que se refere esta cláusula será efetuado até o 5º dia útil do mês subsequente à data de assinatura do presente Termo de Fomento.

3.4 - Toda a movimentação financeira deve ser efetuada, obrigatoriamente, em conta corrente específica da parceria, isenta de tarifa bancária, em agência de instituição financeira pública.

3.4.1 – A conta corrente deverá ser aberta no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis após a publicação do presente termo no Diário Oficial do MUNICÍPIO de Belo Horizonte, e seus dados informados ao MUNICÍPIO no prazo máximo de 03 (três) dias úteis após a abertura.

3.4.2 – Excepcionalmente, na hipótese de não haver isenção da tarifa bancária pela instituição financeira, após comprovação da negativa por parte da instituição financeira e comunicação formal ao MUNICÍPIO a fim de que o mesmo possa tomar as devidas providências, os valores pagos pela O.S.C. a título de tarifa bancária deverão ser registrados na plataforma eletrônica, nos termos da CLÁUSULA SEXTA, item 6.3.1;

3.5 – Os rendimentos de ativos financeiros serão aplicados no objeto da parceria, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidas para os recursos transferidos;

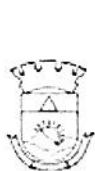
3.6 - As despesas decorrentes da execução deste Termo de **Fomento**, ocorrerão à conta de recursos alocados no respectivo orçamento do MUNICÍPIO, na dotação orçamentária a seguir informada, ou suas equivalentes para os próximos exercícios financeiros:

Dotação Orçamentária nº.

1011.1100.08.244.020.2878.0027.339039.68.1500000

CLÁUSULA QUARTA – DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

4.1 – Os recursos da parceria geridos pela OSC estão vinculados ao Plano de Trabalho e não caracterizam receita própria e nem pagamento por prestação de



serviços e devem ser alocados nos seus registros contábeis conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade.

4.2 – Os recursos somente poderão ser utilizados para pagamento de despesas constantes do Plano de Trabalho, nas hipóteses previstas na Lei nº 13.019/14 e no Decreto Municipal nº 16.746/17, vedada sua utilização em finalidade diversa da pactuada neste instrumento.

4.3 – A OSC adotará métodos usualmente utilizados pelo setor privado para a realização de compras e contratações de bens e serviços com recursos transferidos pelo MUNICÍPIO, observados os fundamentos e princípios que norteiam o regime jurídico de parcerias de que trata a Lei Federal nº. 13.019/2014, considerada a natureza pública dos recursos.

4.3.1 - A OSC deve assegurar a compatibilidade entre o valor previsto para realização da despesa, aprovado no plano de trabalho, e o valor efetivo da compra ou contratação e, caso o valor efetivo da compra ou contratação seja superior ao previsto no plano de trabalho, deverá demonstrar a compatibilidade do valor efetivo com os novos preços praticados no mercado.

4.4 - Toda movimentação de recursos no âmbito desta parceria será realizada mediante transferência eletrônica sujeita à identificação do beneficiário final.

4.4.1 - Os pagamentos devem ser realizados mediante crédito na conta bancária de titularidade dos fornecedores e prestadores de serviços, por meio da Transferência Eletrônica Disponível – TED, Documento de Ordem de Crédito – DOC, Pagamento Instantâneo Brasileiro – PIX, débito em conta e boleto bancário, todos sujeitos à identificação do beneficiário final.

4.4.1.1 – Na definição da modalidade de pagamento eletrônico a ser utilizado, a OSC deverá privilegiar a opção com menor custo para a parceria.

4.5 – Para fins de comprovação das despesas, a OSC deverá obter de seus fornecedores e prestadores de serviços notas, comprovantes fiscais ou recibos (recibos de pagamento de autônomo), eletrônicos com data, valor, nome e número de inscrição no CNPJ da OSC e do CNPJ ou CPF do fornecedor ou prestador de serviço e descrição do bem ou do serviço pela qual seja possível verificar o nexo entre a despesa e o objeto da parceria, e deverá manter a guarda dos documentos originais pelo prazo de dez anos, contados do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas final ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas final.

4.5.1 – A OSC deverá registrar os dados referentes às despesas na plataforma eletrônica, até o vigésimo dia do mês subsequente à liquidação da despesa, sendo dispensada a inserção de notas, comprovantes fiscais ou recibos.

4.5.2 – É obrigatória a inserção em plataforma eletrônica do extrato da conta bancária específica da parceria, bem como de cópia dos comprovantes referentes aos pagamentos das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias e das

117

informações referentes a notas, comprovantes fiscais ou recibos eletrônicos, de bens e serviços adquiridos com recursos da parceria, até vinte dias do vencimento da obrigação.

4.6 - Os recursos transferidos pelo MUNICÍPIO não poderão ser utilizados para despesas efetuadas em período anterior ou posterior à vigência da parceria, permitido o pagamento de despesas após o término da parceria, desde que a constituição da obrigação tenha ocorrido durante sua vigência e esteja prevista no plano de trabalho, sendo a realização do pagamento limitada ao prazo para recolhimento do saldo financeiro remanescente.

4.6.1 - Caso os recursos depositados na conta corrente específica da parceria não sejam utilizados no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, contado a partir da efetivação do depósito, o Termo de Fomento será rescindido, conforme Cláusula Décima Segunda, subitem 12.2.5.

4.6.2 - O pagamento das verbas rescisórias da equipe de trabalho da organização da sociedade civil, poderá ser realizado ainda que após o término da execução da parceria, desde que provisionada e proporcional ao período de atuação do profissional na execução das metas previstas no plano de trabalho.

4.7 - É vedado à OSC remunerar servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria, a qualquer título, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias.

4.8 - É vedado à OSC a concessão, com recursos da parceria, de gratificações, bonificações e ou prêmios de qualquer natureza a seus colaboradores, dirigentes, voluntários e assemelhados, salvo se previstos em lei específica, mediante inclusão prévia no Plano de Trabalho.

4.9 - O MUNICÍPIO reterá as parcelas dos recursos financeiros destinados à OSC nas hipóteses e condições previstas no item 7.9 deste Termo.

4.10 - Por ocasião da conclusão, denúncia ou rescisão da parceria, os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, deverão ser devolvidos ao MUNICÍPIO, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias.

4.10.1 - A devolução dos recursos remanescentes de que trata o subitem 4.10 deverá ser realizada pela OSC observado o prazo estipulado, independentemente de notificação da Administração Pública, sob pena das sanções cabíveis.

CLÁUSULA QUINTA - DA RESPONSABILIDADE PELO VÍNCULO TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIO, FISCAL E COMERCIAL

5.1 - A OSC é exclusivamente responsável pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relativos ao seu funcionamento e à execução do objeto previsto no presente Termo de Fomento, não implicando





PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

responsabilidade solidária ou subsidiária do MUNICÍPIO a inadimplência da OSC em relação aos respectivos pagamentos, aos ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou danos decorrentes da restrição à sua execução.

5.2 - A inadimplência da OSC em relação às obrigações previstas no item anterior não transfere ao MUNICÍPIO a responsabilidade por seu pagamento.

5.3 - A remuneração de equipe de trabalho com recursos transferidos pelo MUNICÍPIO não gera vínculo trabalhista com o MUNICÍPIO.

5.4 - É vedado ao MUNICÍPIO praticar atos de ingerência na seleção e na contratação de pessoal pela OSC ou que direcionem o recrutamento de pessoas para trabalhar ou prestar serviços na OSC.

5.4.1 - Na contratação de equipe de trabalho a OSC deverá observar os princípios norteadores do regime jurídico de parcerias, em especial de transparência na aplicação de recursos públicos, a moralidade, a impessoalidade e a economicidade, preferencialmente mediante processo de seleção.

CLÁUSULA SEXTA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

6.1 - A prestação de contas tem por objetivo o controle de resultados e deverá conter elementos que permitam verificar o cumprimento do objeto da parceria e o alcance das metas e dos resultados previstos.

6.2 - A O.S.C. apresentará, trimestralmente, conforme previsto no plano de trabalho, relatório de execução do objeto, na plataforma eletrônica, que deverá conter:

I - descrição das ações desenvolvidas para o cumprimento do objeto;

II - demonstração do alcance das metas;

III - documentos de comprovação da execução das ações e do alcance das metas que evidenciem o cumprimento do objeto, definidos no plano de trabalho como meios de verificação, como listas de presenças, fotos, vídeos e outros;

IV - documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida em bens ou serviços, quando houver;

V - relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver;

VI - justificativa na hipótese de não cumprimento do alcance das metas.

6.2.1 - O relatório de que trata este item deverá fornecer elementos para avaliação:

I - dos impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;

II - do grau de satisfação do público-alvo, quando pesquisado;



6.3 - A OSC manterá a guarda dos documentos originais relativos à execução das parcerias pelo prazo de dez anos, contados do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas final ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas final.

6.4. - Quando descumprida a obrigação constante do item 6.2, nos casos em que não estiver comprovado o alcance das metas no relatório de execução do objeto ou diante de suspeita circunstanciada de irregularidades, a OSC será notificada para apresentar o relatório de execução financeira, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, que deverá ser instruído com os seguintes documentos:

I - relação das receitas auferidas, inclusive rendimentos financeiros e recursos captados, e das despesas realizadas com a demonstração da vinculação com a origem dos recursos e a execução do objeto, em observância ao plano de trabalho;

II - extratos da conta bancária específica;

III - memória de cálculo do rateio das despesas, quando for o caso;

IV - cópias simples das notas e comprovantes fiscais ou recibos, inclusive holerites, com data do documento, valor, dados da OSC e do fornecedor e indicação do produto ou serviço;

V - justificativa das receitas e despesas realizadas, inclusive rendimentos financeiros, fazendo constar os fatos relevantes.

6.4.1 - A memória de cálculo referida no inciso III do item 6.4 deverá conter a indicação do valor integral da despesa e o detalhamento da divisão de custos, especificando a fonte de custeio de cada fração, com identificação do número e do órgão ou entidade da parceria, vedada a duplicidade ou a sobreposição de fontes de recursos no custeio de uma mesma parcela da despesa.

6.5.1 - A prestação de contas final deverá ser apresentada no prazo de até noventa dias, contado do dia seguinte ao término da vigência da parceria.

6.5.2 - Caso haja, deverá ser apresentado na prestação de contas final o comprovante de recolhimento do saldo remanescente de que trata o art. 52 da Lei Federal nº 13.019/14, e eventual provisão de reserva de recursos para pagamento das verbas rescisórias de que trata o § 3º e §4º do art. 44 do Decreto nº. 16.746/17 e o inciso I do art. 46 da Lei Federal nº 13.019/14, acompanhado de memória de cálculo firmada por contador habilitado.

6.5.2.1 - A devolução dos recursos remanescentes de que trata o subitem 6.5.2 deverá ser realizada pela OSC observado o prazo estipulado, independentemente de notificação da Administração Pública, sob pena das sanções cabíveis.



6.5.2.2 – Para fins de definição do valor correspondente ao saldo remanescente da parceria, deverá ser apresentada pela OSC a memória de cálculo pela qual seja possível verificar a natureza dos valores que compõem o saldo da parceria.

6.5.2.3 – Nas hipóteses em que houver saldo comprometido com recursos correspondentes a provisionamentos de natureza trabalhista e previdenciária, fica autorizada a OSC, ao final da parceria e anteriormente à devolução do saldo remanescente, realizar a retenção do valor correspondente, nos termos do §4º do art. 44 do Decreto Municipal nº. 16.746/2017, por meio de transferência do valor exato do provisionamento para conta bancária de sua titularidade, mediante apresentação de memória de cálculo elaborada por contador habilitado.

6.5.2.4 – Juntamente com a memória de cálculo de que trata o item 6.5.2.3 deverá a OSC apresentar declaração, prestada por seu representante legal, acerca da natureza da retenção dos valores, exclusivamente de provisionamento trabalhista e previdenciário.

6.5.3 – O MUNICÍPIO analisará a prestação de contas final em até cento e cinquenta dias, contados da data de recebimento do relatório final de execução do objeto.

6.6 – A análise da prestação de contas final pelo MUNICÍPIO será formalizada por meio de parecer técnico conclusivo, a ser inserido na plataforma eletrônica, que deverá verificar o cumprimento do objeto, o alcance das metas previstas no plano de trabalho e os efeitos positivos da parceria, considerando:

I – o relatório final de execução do objeto;

II – os relatórios **parciais** de execução do objeto;

III – os relatórios de visita técnica *in loco*, se houver;

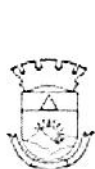
IV – o relatório técnico de monitoramento e avaliação;

V – o relatório de execução financeira, quando for solicitado nas hipóteses previstas no item 6.4.

6.6.1 – O parecer técnico conclusivo embasará a decisão da autoridade competente, nos termos dos artigos 70 a 74 do Decreto Municipal nº 16.746/17, e concluirá pela:

I – aprovação das contas, quando constatado o cumprimento das metas e, quando necessária, da regularidade na execução financeira da parceria;

II – aprovação das contas com ressalvas quando, apesar de cumpridos o objeto e as metas da parceria, for constatada impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário;



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

III – rejeição das contas, nas hipóteses previstas no art. 72, inciso III, da Lei Federal nº 13.019/14.

6.7 – A decisão sobre a prestação de contas final caberá ao Administrador Público desta parceria.

6.8 – A OSC será notificada da decisão acerca do julgamento da prestação de contas final no prazo de até 5 (cinco) dias úteis contados da decisão.

6.8.1 – Notificada a OSC quanto à decisão, deverão ser adotados pelos parceiros os procedimentos de que tratam os arts. 71 e 72 do Decreto Municipal nº. 16.746/2017.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

7.1 – As ações de monitoramento e avaliação terão caráter preventivo e saneador, objetivando a gestão adequada e regular das parcerias, e deverão contemplar a análise das informações da parceria constantes da plataforma eletrônica e da documentação técnica apresentada.

7.2 – Compete ao MUNICÍPIO exercer as atribuições de monitoramento e avaliação do cumprimento do objeto da parceria podendo valer-se de recursos tecnológicos e apoio técnico de terceiros, que será designado em ato próprio.

7.3 – As ações de monitoramento e avaliação deverão contemplar:

I - a análise das informações da parceria constantes da plataforma eletrônica e da documentação que comprove o pagamento das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias até vinte dias do vencimento da obrigação;

II - consulta à plataforma eletrônica que permita aferir a regularidade da parceria;

III - medidas adotadas para atender a eventuais recomendações existentes dos órgãos de controle externo e interno;

IV - a verificação de existência de denúncias aceitas.

7.4 - O MUNICÍPIO designará um gestor para realizar o acompanhamento e fiscalização desta parceria, através de publicação no Diário Oficial do Município - DOM.

7.5 – O MUNICÍPIO poderá designar técnicos responsáveis para subsidiar o gestor da parceria em relação à análise dos relatórios de execução do objeto e de execução financeira, se houver; dos lançamentos dos dados financeiros em plataforma eletrônica, e ainda para a elaboração de seu relatório de monitoramento e avaliação;



7.6 - O MUNICÍPIO designará, em ato específico, os integrantes da comissão de monitoramento e avaliação para analisar e homologar, se for o caso, os relatórios técnicos de monitoramento e avaliação elaborados pelo Gestor da Parceria.

7.6.1 - A comissão de monitoramento e avaliação é a instância administrativa colegiada responsável pelo monitoramento do conjunto de parcerias, pela proposta de aprimoramento dos procedimentos, pela padronização de objetos, custos e indicadores e pela produção de entendimentos voltados à priorização do controle de resultados, sendo de sua competência a avaliação e a homologação dos relatórios técnicos de monitoramento e avaliação.

7.6.2 - A comissão se reunirá periodicamente a fim de avaliar a execução das parcerias por meio da análise das ações de monitoramento e avaliação previstas nesta Cláusula, podendo solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro desse colegiado para subsidiar seus trabalhos.

7.7 - O gestor da parceria analisará os relatórios de execução do objeto e os relatórios de execução financeira, se houver, e emitirá Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação da parceria e o submeterá à Comissão de Monitoramento e Avaliação designada para possível homologação.

7.7.1 - O relatório técnico de monitoramento e avaliação deverá conter os elementos dispostos no § 1º do art. 59 da Lei Federal nº 13.019/14 e deverá demonstrar:

I - avaliação das metas já alcançadas e seus benefícios;

II - descrição dos efeitos da parceria na realidade local;

III - os impactos econômicos e/ou sociais das ações desenvolvidas;

IV - o grau de satisfação do público alvo, quando pesquisado;

V - a possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto, em se tratando de projeto.

7.8. Na hipótese de o relatório técnico de monitoramento e avaliação evidenciar irregularidade e/ou inexecução parcial do objeto, o gestor da parceria notificará a OSC para que possa, no prazo de 30 (trinta) dias sanar a irregularidade, cumprir a obrigação ou apresentar justificativa para impossibilidade de saneamento da irregularidade ou cumprimento da obrigação, sem prejuízo da notificação prevista no item 6.4 deste termo.

7.8.1 - Na hipótese de existência de irregularidade ou inexecução parcial do objeto, mesmo após a notificação da OSC para saná-las, o relatório técnico parcial de monitoramento e avaliação poderá concluir pela rescisão unilateral da parceria, determinando a devolução dos valores repassados relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada e, em não havendo a referida devolução, proceder-se-á à instauração de tomada de contas especial.



7.8.2 – Serão glosados os valores relacionados às metas descumpridas sem justificativa suficiente, avaliadas no caso concreto.

7.9 – Nas hipóteses em que, por meio do monitoramento e avaliação da parceria, se constate a existência de evidências de irregularidades na aplicação de parcelas anteriormente recebidas; desvio de finalidade da aplicação dos recursos ou o inadimplemento da OSC em relação a obrigações estabelecidas no presente Termo de **Fomento**; ou de situação em que a OSC deixe de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pelo MUNICÍPIO ou pelos órgãos de controle interno ou externo, o MUNICÍPIO reterá as parcelas dos recursos financeiros destinados à execução da parceria, até o saneamento das impropriedades constatadas.

7.10 - O MUNICÍPIO deverá informar à Controladoria Geral do Município e à Procuradoria Geral do Município sobre as irregularidades verificadas nas parcerias celebradas.

7.11 – A execução da parceria poderá ser acompanhada e fiscalizada pelos conselhos de políticas públicas, sem prejuízo da fiscalização realizada pelo MUNICÍPIO, pelos órgãos de controle e mecanismos de controle social previstos na legislação.

7.11.1 – No caso de parceria financiada com recursos de fundo específico, o monitoramento e avaliação serão realizados por comissão de monitoramento e avaliação a ser constituída pelo respectivo conselho gestor, conforme legislação específica, respeitadas as exigências da Lei Federal nº 13.019/2014.

CLÁUSULA OITAVA – DAS SANÇÕES

8.1 - Caso a execução da parceria estiver em desacordo com o estabelecido no Plano de Trabalho e ou com as normas e legislação vigente, o MUNICÍPIO poderá, garantindo à OSC os direitos de ampla defesa e contraditório, aplicar as seguintes sanções, na forma da Lei 13.019/2014 e do Decreto Municipal nº 16.746/2017:

I – advertência;

II – suspensão temporária de participação em chamamento público e celebração de parcerias ou contratos com órgãos e entidades da administração pública municipal por prazo não superior a dois anos;

III – declaração de inidoneidade, que impede a OSC de participar de chamamento público e celebrar parcerias ou contratos com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a autoridade que aplicou a penalidade.

8.1.1 – A sanção de advertência tem caráter preventivo e será aplicada quando verificadas impropriedades praticadas pela OSC no âmbito da parceria que não justifiquem a aplicação de penalidade mais grave. 



8.1.2 – A sanção de suspensão temporária será aplicada nos casos em que forem verificadas irregularidades na celebração, execução ou prestação de contas da parceria e não se justificar a imposição de penalidade mais grave, considerando-se a natureza e a gravidade da infração cometida, as peculiaridades do caso concreto, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os danos que dela provieram para o MUNICÍPIO.

8.1.3 – Aplicada a sanção de declaração de inidoneidade, será possível a reabilitação da OSC quando esta ressarcir a administração pública municipal pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo de dois anos da aplicação da sanção.

8.2 – É facultada a defesa da OSC no prazo de dez dias, contados da data de abertura de vista dos autos processuais.

8.2.1 – Da decisão administrativa que aplicar as sanções previstas nesta cláusula caberá recurso administrativo, no prazo de dez dias, contados da data de ciência da decisão.

8.3 - Nas hipóteses dos itens 12.2.1 e 12.2.2 da Cláusula Décima Segunda, a rescisão poderá levar à:

8.3.1 – suspensão temporária da participação em chamamento público, suspensão temporária para requerer credenciamento prévio, suspensão temporária do credenciamento prévio e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades do MUNICÍPIO, por prazo não superior a dois anos;

8.3.2 – declaração de inidoneidade para participar de chamamento público, declaração de inidoneidade para requerer credenciamento prévio ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da sanção ou até que seja promovida a reabilitação perante o MUNICÍPIO, que será concedida sempre que a O.S.C ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes, e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no item 8.3.1.

8.4 - Nas hipóteses dos itens 12.2.1 e 12.2.2 da cláusula décima segunda, a rescisão deverá gerar apuração dos possíveis prejuízos gerados ao MUNICÍPIO.

8.4.1 - Havendo constatação de prejuízo para o MUNICÍPIO, a OSC deverá ressarcir-lo sob pena de suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades do MUNICÍPIO, pelo prazo máximo de dois anos;

8.4.2 - Passado o prazo de dois anos e perdurando os motivos determinantes da sanção, a O.S.C será declarada inidônea para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, até que ocorra o saneamento.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

8.5 – Quando não houver devolução dos saldos financeiros remanescentes da parceria, na forma e prazo estabelecidos no item 4.9 deste termo, será instaurada Tomada de Contas Especial pela autoridade administrativa competente.

CLÁUSULA NONA - DA DIVULGAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

9.1 – Obriga-se a O.S.C., em razão deste Termo de **Fomento**, a fazer constar identificação do MUNICÍPIO de Belo Horizonte, nos formulários, cartazes, folhetos, anúncios e matérias na mídia, assim como produtos da parceria, tais como livros, relatórios, vídeos, internet e outros meios de divulgação, observando a legislação eleitoral vigente.

9.2. – A utilização de logomarca, brasão ou demais símbolos do MUNICÍPIO deverão ser previamente autorizados pela Assessoria da Comunicação do Município.

9.3 - A O.S.C. compromete-se a publicar no seu sítio eletrônico oficial, quando houver, ou no sítio eletrônico público do Mapa das O.S.C.s, e em locais visíveis de suas sedes sociais e dos estabelecimentos em que exerçam suas ações, desde a celebração das parcerias até cento e oitenta dias após a apresentação da prestação de contas final, as informações de que trata o art. 11 da Lei Federal nº 13.019/2014.

9.4 – Fica vedada a utilização de símbolos partidários e ou de caráter eleitoral em qualquer material de divulgação.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA VIGÊNCIA

10.1 - Este Termo de **Fomento**, terá vigência de 12 [doze] meses, contados a partir da data de sua **assinatura** possibilitada a sua prorrogação.

10.2 – A vigência da parceria poderá ser alterada, por meio de Termo Aditivo, mediante solicitação fundamentada da O.S.C., devidamente justificada e formalizada, a ser apresentada ao MUNICÍPIO, em, no mínimo, **60 (sessenta) dias** antes do término da sua vigência, ou mediante a verificação desta necessidade pelo MUNICÍPIO, com a anuência da O.S.C., desde que não haja alteração de seu objeto.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA ALTERAÇÃO

11.1 – Este Termo de **Fomento**, poderá ser alterado, com as devidas justificativas, mediante Termo Aditivo, Certidão de Apostilamento e ajuste no Plano de Trabalho, devendo o respectivo pedido ser apresentado pela O.S.C com antecedência mínima de **60 (sessenta) dias**.

11.2 – É vedada a alteração do objeto do Termo de **Fomento**, permitida a ampliação, redução ou exclusão de metas, sem prejuízo da finalidade do objeto,



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

desde que respeitados os limites legais e devidamente justificada e aprovada pelo parceiro.

11.3 – A parceria poderá ter as metas ou seu valor alterados para restabelecer a relação que as partes pactuaram inicialmente, objetivando a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da parceria, na hipótese de sobrevirem fatos imprevisíveis, ou previsíveis, porém de consequências incalculáveis, retardadores ou impeditivos da execução do ajustado, ou em caso de força maior, caso fortuito ou fato do príncipe configurando álea econômica extraordinária.

11.3.1 - A alteração de que trata o subitem 11.3 deverá ser solicitada pela OSC com justificativa e comprovação da situação ensejadora e deverá vir acompanhada da comprovação da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado, nos termos que dispõe o § 1º do art. 26 do Decreto Municipal 16.746/2017.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA RESCISÃO

12.1 - É facultado aos PARCEIROS rescindirem este instrumento a qualquer tempo, delimitando as respectivas condições, sanções e responsabilidades, estipulando-se prazo mínimo de antecedência para a comunicação dessa intenção, não inferior a 60 (sessenta) dias.

12.2 - Esta parceria poderá ser rescindida quando:

- a)** ocorrer o descumprimento de qualquer das obrigações ou condições nela estabelecidas;
- b)** quando a OSC, após notificada, não sanar as impropriedades, conforme item 7.8.1 da cláusula sétima;
- c)** pela superveniência de normas legais ou razões de interesse público que a torne formal ou materialmente inexequível;
- d)** for denunciada a qualquer tempo, por qualquer das partes mediante prévio aviso com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias;
- e)** os recursos depositados na conta bancária específica da parceria não forem utilizados no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias.

12.3 – A rescisão da parceria será formalizada por meio de Termo de Rescisão, no qual seja definido, no mínimo, o prazo para apresentação da prestação de contas final e a titularidade dos bens remanescentes.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DOS BENS PERMANENTES E DA PROPRIEDADE INTELECTUAL



13.1 – É de responsabilidade da OSC a guarda, manutenção e conservação dos bens permanentes adquiridos, produzidos e/ou transformados com recursos repassados pelo Município, devendo adotar todas as medidas necessária à sua preservação e condições de uso e finalidade.

13.1.1 – Durante toda a vigência da parceria a OSC deverá manter registro de todos os bens permanentes adquiridos, produzidos e/ou transformados com recursos repassados pelo Município, constando, no mínimo, a descrição do bem, o valor pelo qual foi adquirido ou o valor estimado, no caso dos bens produzidos e/ou transformados;

13.1.1.1 – No caso de bens permanentes adquiridos, deverá constar do registro da OSC de que trata o subitem 13.1.1, o número da nota fiscal referente à aquisição;

13.1.2 – Nas parcerias com vigência superior a 2 (dois) anos, o registro deverá ser atualizado anualmente, a partir do segundo ano de vigência, com indicação da situação do bem e sua depreciação.

13.2 – Fica desde já definida a titularidade da OSC acerca dos bens permanentes remanescentes adquiridos, produzidos e/ou transformados com recursos repassados pelo MUNICÍPIO em razão da execução deste Termo.

13.2.1 – Na hipótese de rejeição da prestação de contas final, a titularidade dos bens permanentes remanescentes poderá permanecer com a OSC, sendo que:

I – Não será exigido ressarcimento do valor relativo ao bem adquirido quando a motivação da rejeição não estiver relacionada ao seu uso ou aquisição;

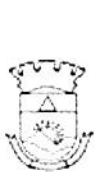
II – O valor pelo qual o bem permanente remanescente foi adquirido deverá ser computado no cálculo do dano ao erário a ser ressarcido, quando a motivação da rejeição estiver relacionada ao seu uso ou aquisição.

13.2.2 – Caso ocorra a dissolução da OSC durante a vigência da parceria, a titularidade dos bens remanescentes será transferida ao MUNICÍPIO, devendo estes serem retirados pela administração pública municipal, no prazo de até 90 (noventa) dias, contado da data da notificação da dissolução.

13.3 – Fica vedada a doação, venda, cessão, empréstimo, transferência ou qualquer outra transmissão de titularidade dos bens permanentes remanescentes adquiridos, produzidos e/ou transformados em razão da execução deste Termo, devendo estes bens serem gravados com cláusula de inalienabilidade.

13.4 – A OSC deverá formalizar promessa de transferência de propriedade dos bens permanentes adquiridos com recursos provenientes da celebração da parceria, na hipótese de sua extinção.

13.5 – Nas hipóteses de produção de bens de propriedade intelectual decorrente da execução do objeto desta parceria, a titularidade dos referidos bens será



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

compartilhada pelos PARCEIROS, ficando sua utilização condicionada à celebração de instrumento próprio, observada a legislação vigente.

13.5.1 - Nas hipóteses em que, em virtude da execução do objeto desta parceria, a OSC contratar quaisquer serviços dos quais decorram bens previstos no item 13.4, fica a OSC obrigada a constar do contrato a ser celebrado, cláusula de cessão dos referidos direitos por parte de seu detentor.

13.6 - Os bens remanescentes poderão ter sua propriedade revertida para o MUNICÍPIO, a critério da Administração Pública, se ao término da parceria ficar constatado que a OSC não terá condições de dar continuidade à execução de ações de interesse social e a transferência da propriedade for necessária para assegurar a continuidade do objeto pactuado, seja por meio da celebração de nova parceria, seja pela execução direta do objeto pelo MUNICÍPIO.

13.7 - Ao final da parceria, independentemente da titularidade, os bens remanescentes considerados inservíveis ou cujo valor estiver integralmente depreciado, serão transferidos à OSC parceira.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DA PROTEÇÃO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO, DADOS PESSOAIS E OU BASE DE DADOS

14.1. A OSC obriga-se ao dever de proteção, confidencialidade e sigilo de toda informação, dados pessoais e/ou base de dados a que tenha acesso, inclusive em razão de licenciamento ou da operação dos programas/sistemas, nos termos da Lei nº 13.709/2018, suas alterações e regulamentações posteriores, durante o cumprimento do objeto descrito no presente instrumento.

14.1. A OSC obriga-se a implementar medidas técnicas e administrativas suficientes visando a segurança, a proteção, a confidencialidade e o sigilo de toda informação, dados pessoais e/ou base de dados a que tenha acesso a fim de evitar acessos não autorizados, acidentes, vazamentos acidentais ou ilícitos que causem destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer outra forma de tratamento não previstos.

14.2. A OSC deve assegurar-se de que todos os seus colaboradores, consultores e/ou prestadores de serviços que, no exercício das suas atividades, tenham acesso e/ou conhecimento da informação e/ou dos dados pessoais, respeitem o dever de proteção, confidencialidade e sigilo.

14.3. A OSC não poderá utilizar-se de informação, dados pessoais e/ou base de dados a que tenha acesso, para fins distintos ao cumprimento do objeto deste instrumento jurídico.



14.4. A OSC não poderá disponibilizar e/ou transmitir a terceiros, sem prévia autorização escrita, informação, dados pessoais e/ou base de dados a que tenha acesso em razão do cumprimento do objeto deste instrumento contratual.

14.4.1. A OSC obriga-se a fornecer informação, dados pessoais e/ou base de dados estritamente necessários caso quando da transmissão autorizada a terceiros durante o cumprimento do objeto descrito neste instrumento contratual.

14.5. A OSC fica obrigada a devolver todos os documentos, registros e cópias que contenham informação, dados pessoais e/ou base de dados a que tenha tido acesso durante a execução do cumprimento do objeto deste instrumento jurídico no prazo de 30 (trinta) dias corridos, contados da data da ocorrência de qualquer uma das hipóteses de extinção da parceria, restando autorizada a conservação apenas nas hipóteses legalmente previstas.

14.5.1. À OSC não será permitido deter cópias ou backups, informação, dados pessoais e/ou base de dados a que tenha tido acesso durante a execução do cumprimento do objeto deste instrumento jurídico.

14.5.1.1. A OSC deverá eliminar os dados pessoais a que tiver conhecimento ou posse em razão do cumprimento do objeto deste instrumento tão logo não haja necessidade de realizar seu tratamento.

14.6. A OSC deverá notificar o Município, imediatamente, no caso de vazamento, perda parcial ou total de informação, dados pessoais e/ou base de dados.

14.6.1. A notificação não eximirá a OSC das obrigações e/ou sanções que possam incidir em razão da perda de informação, dados pessoais e/ou base de dados.

14.6.2. A OSC que descumprir nos termos da Lei nº 13.709/2018 suas alterações e regulamentações posteriores, durante ou após a execução do objeto descrito no presente instrumento jurídico fica obrigada a assumir total responsabilidade e ao ressarcimento por todo e qualquer dano e/ou prejuízo sofrido, incluindo sanções aplicadas pela autoridade competente.

14.7. A OSC fica obrigada a manter preposto para comunicação ao Município para os assuntos pertinentes à Lei nº 13.709/2018, suas alterações e regulamentações posteriores.

14.8. O dever de sigilo e confidencialidade, e as demais obrigações descritas na presente cláusula, permanecerão em vigor após a extinção das relações entre os Parceiros, bem como, entre a OSC e os seus colaboradores, subcontratados, consultores e/ou prestadores de serviços sob pena das sanções previstas na Lei nº 13.709/2018, suas alterações e regulamentações posteriores, salvo decisão judicial contrária.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

14.9. O não cumprimento de quaisquer das obrigações descritas nesta cláusula sujeitará a OSC a processo administrativo para apuração de responsabilidade e, conseqüente, sanção, sem prejuízo de outras.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO FORO

15.1. Não logrando êxito na tentativa de conciliação e solução administrativa, fica eleito o foro da comarca de Belo Horizonte para dirimir os conflitos decorrentes deste Instrumento, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem acordados com os termos dessa parceria as partes firmam em 3 (três) vias de igual teor e forma o presente instrumento.

Belo Horizonte, 12 de Agosto de 2024

[Signature]
Alonso Nunes da Cruz Neto - BM 96.095-4
Secretário Municipal Adjunto de Assistência
Social, Segurança Alimentar e Cidadania
SMASAC

Josué Costa Valadão

Secretário Municipal Interino de Assistência
Social, Segurança Alimentar e Cidadania

[Signature]
Paulo Pacheco de Medeiros Neto

Associação Unificada de Recuperação e
Apoio AURA

1

2

PLANO DE TRABALHO	
1. DADOS DO PROJETO:	
Nome do Projeto: Transporte do Bem	
Prazo de execução: 12 meses	Valor total de execução: R\$50.000,00
Objeto da Parceria: Potencializar a execução do Serviço de Acolhimento Institucional, qualificando o atendimento prestado pela Casa de Passagem AURA aos acolhidos e seus acompanhantes.	

2. DADOS CADASTRAIS		
Organização da Sociedade Civil: Associação Unificada de Recuperação e Apoio - AURA		
CNPJ: 02.471.591/0001-00	Data de Abertura do CNPJ: 20/02/1998	
Endereço: José Lavarine nº 100		
Bairro: Paraíso	Cidade: Belo Horizonte	CEP: 30.270.220
Telefone: 31-2236-5905	E-mail: juridico@aura.org.br	
Nome do representante legal: Paulo Pacheco de Medeiros Neto		
Responsável pela elaboração do Plano de Trabalho: Maria Cristina Fonseca de Albergaria		
Contato corporativo do responsável (e-mail e telefone): juridico@aura.org.br ; (31) 98766-7094		
Período de Mandato da Diretoria: De: 25/04/2021 à 24/04/2025		



3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE E JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A Casa AURA é uma associação civil sem fins lucrativos de assistência social que tem como objetivo atuar na promoção social e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, portadoras de câncer, doenças hematológicas e transplantadas, proporcionando-lhes hospedagem e acolhida por meio do serviço de acolhimento institucional na modalidade Casa de Passagem, conforme previsto na Lei Complementar nº 187 de 2021 e Decreto nº 11791 de 21 de novembro de 2023.

A AURA surgiu para preencher uma demanda social não atendida pelo Estado. A Instituição oferece o Serviço de Acolhimento Institucional às centenas de famílias provenientes de BH, do interior do estado de Minas Gerais e de outros Estados da Federação, que deixam suas residências em busca de tratamento oncológico e transplante, ficando hospedadas na Casa Aura, por dias, meses e até anos.

Nas anamneses realizadas com o público atendido percebe-se relatos de que ao chegarem nos hospitais de referência, os mesmos não dispõem de recursos para pagar uma estadia, alimentação ou transporte durante os longos períodos de radioterapia e quimioterapia, pré e pós transplante, ficando à mercê dos encaminhamentos realizados pelas assistentes sociais dos hospitais às Instituições do terceiro setor, voltadas ao acolhimento e serviço de casas de passagem.

E mesmo as famílias que residem em Belo Horizonte, ou na grande BH sem condições de autossustento, usuárias da política de assistência social (cadastradas no CRAS), cujas residências são deficientes, inadequadas e sem condições mínimas de segurança, higiene e ou conforto, precisam se deslocar e sair de suas casas para ficar na Instituição durante o tratamento do membro familiar.

Portanto, percebe-se o vazio assistencial na oferta de serviços de média e alta complexidade, no âmbito da política de saúde e, se não fosse a existência das Instituições de acolhimento no Terceiro Setor, voltadas para prestar apoio ao público vulnerável no campo da política de assistência social, milhares de crianças em situação de vulnerabilidade e risco, não teriam como realizar o tratamento de saúde.

Em 2023, a Entidade realizou 15.003 acolhimentos/diárias de famílias.

Nos planejamentos estratégicos realizados anualmente na OSC, tem-se discutido o crescente aumento no atendimento e procura pelos serviços ofertados na Instituição e, isso, é facilmente entendido já que o câncer infantojuvenil é uma das doenças que mais vem crescendo no Brasil e no mundo.

O Instituto Nacional de Câncer, o Inca, publicou, no dia 23 de novembro, a pesquisa “Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil”, apontando que o Brasil terá, entre 2023 e 2025, aproximadamente 704 mil novos casos de câncer, por ano. Os dados são ainda mais alarmantes quando falamos de novos casos da doença em crianças e jovens, que podem chegar a atingir aproximadamente 8000 mil ocorrências por ano. (Fonte: <https://institutoronald.org.br/inca-estima-mais-de-7-mil-novos-casos-de-cancer-em-criancas-e-adolescentes-por-ano-ate-2025/>).

Assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total), por doença, entre crianças e adolescentes de 01 (um) a 19 anos (<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>).

Considerando que o câncer atualmente é a doença que mais acomete crianças e adolescentes de 01 (um) a



19 anos (segundo dados do INCA) e, que, a mortalidade é maior em crianças e adolescentes pobres, a Instituição vem procurando apresentar projetos que possam contribuir na melhoria das condições e qualidade de vida das famílias em situação de risco e vulnerabilidade social que, além da precariedade socioeconômica, ainda vivenciam a situação de enfermidade grave de um filho.

Sabe-se que os determinantes das condições socioeconômicas das famílias são fatores potentes e significativos no acesso à saúde e nas garantias dos direitos.

Crianças provenientes de famílias com condições sociais e financeiras mais favoráveis, muitas vezes têm acesso a recursos e serviços que podem melhorar significativamente a sua qualidade de vida e a jornada de tratamento. Planos de saúde abrangentes, apoio de profissionais de saúde especializados, transporte adequado durante o tratamento e uma dieta bem equilibrada são fatores importantes que contribuem para o bem-estar dessas crianças, durante o tratamento médico.

Por outro lado, crianças de famílias em extrema vulnerabilidade social enfrentam sérias dificuldades, levando muitas vezes a evasão do tratamento. As famílias assistidas na OSC, enfrentam desafios significativos, como falta de acesso a uma alimentação adequada, durante o tratamento, ausência de meios eficazes de locomoção, vivenciando diariamente total violação de acesso aos direitos básicos e à sobrevivência.

Com o objetivo de melhorar os serviços socioassistenciais da Instituição, a Casa AURA, agindo de forma qualificada para a garantia da proteção social das famílias e alcance do direito basilar à vida e restabelecimento da saúde, propõe o projeto “Transporte do Bem”, com a finalidade de contribuir no custeio do combustível para promover o transporte, em carros próprios da Instituição e/ou via aplicativos, para garantir o deslocamento e acesso dos usuários residentes em Belo Horizonte, região metropolitana e os não residentes em BH a serviços públicos diversos, durante todo o tratamento, bem como, possibilitar o custeio do transporte de doações (alimentos, itens de consumo, etc) para uso e benefício dos assistidos, enquanto acolhidos na OSC.

O projeto irá beneficiar, durante o acolhimento institucional provisório na Instituição, 100 crianças imunossuprimidas, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social e seus respectivos acompanhantes, sem condições de autossustento, tornando possível o deslocamento seguro para consultas, exames, tratamentos, além de passeios ofertados pela Instituição e acesso a outras atividades de lazer, cultura, recreação, convivência familiar e comunitária, etc.

4. PÚBLICO ALVO:

100 crianças/adolescentes em tratamento oncológico, hematológico ou transplantadas, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social e seus acompanhantes (familiares), acolhidos temporariamente na Casa de Apoio Aura.



5. ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Embora a Casa de Apoio esteja localizada na Regional Leste de Belo Horizonte, onde será ofertado o projeto, o alcance das ações se destina à crianças, adolescentes e acompanhantes / familiares oriundos de todas as regionais de BH, região metropolitana, outros municípios mineiros e demais estados da Federação.



6. QUADRO DE METAS:

METAS	RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	Documentos para verificação
Qualificar o acolhimento de 100 crianças e seus acompanhantes através da oferta de transporte e deslocamentos para ações e serviços da instituição	Qualificação efetuada e transportes garantidos	Custear o combustível de carros próprios da OSC, para garantir o transporte e deslocamento de acolhidos para acesso a ações e serviços públicos.	Mês 01 ao mês 12	- Orçamentos; - Notas fiscais do abastecimento dos veículos da OSC; - Planilha com a data do traslado, nome, RG e ou CPF das crianças e responsáveis transportados durante a realização do projeto; - Planilha com a data do transporte das doações; - Relatórios diversos; - Registros fotográficos; - Contratos de prestação de serviços; - Visitas in loco;
		Custear o transporte de acolhidos, via aplicativo, para viabilizar encaminhamentos e atividades do acompanhamento sócio familiar.	Mês 01 ao mês 12	
		Custear o combustível de carros próprios da OSC, para viabilizar a busca de doações à Instituição.	Mês 01 ao mês 12	

[Assinatura]

				- Instrumentais de planejamento / Cronograma de atividades; - Registro do acompanhamento da execução das ações; - Resultado da avaliação / pesquisa com acolhidos e seus acompanhantes (familiares), para levantamento e registro do grau de satisfação com a realização do Projeto "Transporte do Bem".
--	--	--	--	--

[Handwritten signature]

7. METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO:

META - Acolher 100 crianças e seus acompanhantes (familiares):

Após o recebimento do recurso financeiro para a execução da proposição da parceria, o setor de projeto da OSC fará o levantamento dos postos de gasolina próximos à sede da instituição e os três orçamentos necessários, para a escolha da empresa que abastecerá os carros da Instituição.

A OSC irá estabelecer contrato de abastecimento, com o posto de gasolina na regional da sede da Instituição, facilitando a logística de abastecimento. O posto emitirá a (s) nota (s) fiscal (is) com o (s) abastecimento (s) realizado (s) no período e o pagamento será processado mensalmente ou de 15 em 15 dias.

A OSC poderá abastecer os 3 veículos próprios, a saber: Van Sprinter - Placa (RVF5H51); IVECO - Placa (HMH6190) e FIORINO - Placa (QNR6531), destinados tanto ao transporte dos usuários, quanto ao traslado para a coleta de doações recebidas, realização de compras e outras atividades correlatas.

Semanalmente ou na medida em que for necessário, o motorista da Instituição fará o abastecimento do (s) veículo (s) da OSC e solicitará ao frentista a emissão do (s) cupom (ns) de abastecimento, com a data, nome do motorista, valor gasto, litragem / capacidade do tanque do combustível e com a placa do carro da OSC, para viabilizar a prestação de contas.

O setor financeiro da OSC arquivará todas as notas fiscais e a assistente social da unidade de acolhimento institucional fará o controle e o planejamento das ações e da logística necessária, de forma a organizar a demanda do transporte diário das famílias e da busca de doações/itens de consumo planilhando, mensalmente, as atividades que demandaram o uso do transporte, a justificativa, dados dos usuários contemplados, os locais/deslocamentos - origem e destino, datas, horários, quilometragem expendida e valores cobrados, dentre outras informações necessárias.

A OSC já firmou com o 99 POP um Termo de uso da plataforma, fazendo o cadastro da instituição, que poderá solicitar o transporte, via aplicativo, pagando o valor das viagens realizadas, no fim do mês.

A 99 POP gerará uma planilha com todos os deslocamentos realizados, com datas, locais de transporte, valores e nome da pessoa solicitante, que será monitorado e validado pela OSC. Assim, ao final de cada mês, a assistente social da unidade de acolhimento institucional irá apresentar as planilhas, como documentos comprobatórios da execução do serviço, na prestação de contas.

O transporte via aplicativo será utilizado aos finais de semana e ou quando não houver expediente do motorista da OSC.

Obs: Em se tratando de crianças e acompanhantes assistidas-dia, residentes em BH ou região metropolitana, a Instituição fornecerá o transporte via aplicativo, para viabilizar o deslocamento de suas casas até a OSC,

Planilha de Resumo mensal: constando apenas o número e nome dos acolhidos transportados:

CASA DE APOIO - AURA		
Objeto Jurídico:		
Período: 01/04/2024 a 30/04/2024		
Mês	Nº	Nome completo do beneficiado

Planilha Final – Constando o número mensal de transporte de acolhidos e Transporte de compras e doações em prol dos acolhidos:

CASA DE APOIO - AURA				
Objeto Jurídico:				
Período: 01/04/2024 a 30/04/2024				
Mês	Nº de acolhidos transportados	Carro próprio (CP)	Transporte via aplicativo (APL)	Nº de Transporte de Doações / Compras
2024/Abril				
Maio				
Junho				
Julho				
Agosto				
Setembro				
Outubro				
Novembro				
Dezembro				
2025/Janeiro				
Fevereiro				
Março				
TOTAL	Beneficiados diretos:			
	Beneficiados indiretos:			

- Serão apresentadas fotos dos transportes, para comprovação visual da execução do projeto.

8. EQUIPE DE TRABALHO:

Inserir no quadro, todos os profissionais que serão necessários à execução da parceria, integral ou parcialmente, incluindo as diversas formas de contratação (CLT, RPA, Pessoa Jurídica).

Não se aplica.

CARGO	ATRIBUIÇÕES NO PROJETO	QUANT. PESSOAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Nº DE MESES	VALOR MENSAL INDIVIDUAL
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-

[Assinatura]

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

O monitoramento e a avaliação da parceria serão realizados com a aplicação dos meios de aferição previstos neste Plano de Trabalho e outros que, eventualmente, venham a atender o melhor interesse da administração pública, sem prejuízo da legislação pertinente, sendo os seguintes: orçamentos realizados; notas fiscais do abastecimento dos veículos da OSC; planilhas diversas (Planilha com a data do traslado, nome, RG e ou CPF das crianças e responsáveis transportados durante a realização do projeto; Planilha com a data do transporte das doações e outras); registros fotográficos; contratos de prestação de serviços; Instrumentais de planejamento/cronograma de atividades; Visitas in loco; registro do acompanhamento da execução das ações, relatórios diversos; resultado da avaliação / pesquisa com acolhidos e seus acompanhantes (familiares), para levantamento e registro do grau de satisfação com a realização do Projeto "Transporte do Bem", dentre outros.

A Organização da Sociedade Civil apresentará, trimestralmente, os relatórios de execução do objeto na plataforma eletrônica (SUCC), com a descrição das ações desenvolvidas na efetivação da parceria, bem como, a apresentação dos documentos comprobatórios da execução do objeto e do cumprimento da meta estabelecida no Plano de Trabalho.

10. PREVISÃO DE RECEITAS:

ORIGEM	VALOR
Repasse	R\$50.000,00
Contrapartida (somente se houver)	R\$0,00
TOTAL	R\$50.000,00

11. PREVISÃO DE DESPESAS:

Informações apresentadas na planilha constante no anexo 1. (Planilha Orçamentária)



12. CONTRAPARTIDA DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (SE HOUVER):

Este item não é obrigatório e deve ser preenchido apenas se houver contrapartidas a serem apresentadas (Não pode ser financeira).

Não haverá contrapartida.

BEM OU SERVIÇO	VALOR MENSURADO
-	-
-	-
TOTAL	0,00

13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

PARCELA	MÊS	VALOR
1ª (Parcela Única)	1	R\$50.000,00
TOTAL		R\$50.000,00

14. ASSINATURA DO REPRESENTANTE LEGAL OSC:

Belo Horizonte, 25 de junho de 2024



Paulo Pacheco de Medeiros Neto
Presidente Deliberativo

De acordo,

Adriane de O. Lencina M. Orsine - BM: 45.114-9
 Núcleo de Fomento da SUASS
 Rua da Liberdade, 111 - São Paulo - SP

PLANO DE TRABALHO	
1. DADOS DO PROJETO:	
Nome do Projeto: Transporte do Bem	
Prazo de execução: 12 meses	Valor total de execução: R\$50.000,00
Objeto da Parceria: Potencializar a execução do Serviço de Acolhimento Institucional, qualificando o atendimento prestado pela Casa de Passagem AURA aos acolhidos e seus acompanhantes.	

2. DADOS CADASTRAIS		
Organização da Sociedade Civil: Associação Unificada de Recuperação e Apoio - AURA		
CNPJ: 02.471.591/0001-00	Data de Abertura do CNPJ: 20/02/1998	
Endereço: José Lavarine nº 100		
Bairro: Paraíso	Cidade: Belo Horizonte	CEP: 30.270.220
Telefone: 31-2236-5905	E-mail: juridico@aura.org.br	
Nome do representante legal: Paulo Pacheco de Medeiros Neto		
Responsável pela elaboração do Plano de Trabalho: Maria Cristina Fonseca de Albergaria		
Contato corporativo do responsável (e-mail e telefone): juridico@aura.org.br ; (31) 98766-7094		
Período de Mandato da Diretoria: De: 25/04/2021 à 24/04/2025		



3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE E JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A Casa AURA é uma associação civil sem fins lucrativos de assistência social que tem como objetivo atuar na promoção social e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, portadoras de câncer, doenças hematológicas e transplantadas, proporcionando-lhes hospedagem e acolhida por meio do serviço de acolhimento institucional na modalidade Casa de Passagem, conforme previsto na Lei Complementar nº 187 de 2021 e Decreto nº 11791 de 21 de novembro de 2023.

A AURA surgiu para preencher uma demanda social não atendida pelo Estado. A Instituição oferece o Serviço de Acolhimento Institucional às centenas de famílias provenientes de BH, do interior do estado de Minas Gerais e de outros Estados da Federação, que deixam suas residências em busca de tratamento oncológico e transplante, ficando hospedadas na Casa Aura, por dias, meses e até anos.

Nas anamneses realizadas com o público atendido percebe-se relatos de que ao chegarem nos hospitais de referência, os mesmos não dispõem de recursos para pagar uma estadia, alimentação ou transporte durante os longos períodos de radioterapia e quimioterapia, pré e pós transplante, ficando à mercê dos encaminhamentos realizados pelas assistentes sociais dos hospitais às Instituições do terceiro setor, voltadas ao acolhimento e serviço de casas de passagem.

E mesmo as famílias que residem em Belo Horizonte, ou na grande BH sem condições de autossustento, usuárias da política de assistência social (cadastradas no CRAS), cujas residências são deficientes, inadequadas e sem condições mínimas de segurança, higiene e ou conforto, precisam se deslocar e sair de suas casas para ficar na Instituição durante o tratamento do membro familiar.

Portanto, percebe-se o vazio assistencial na oferta de serviços de média e alta complexidade, no âmbito da política de saúde e, se não fosse a existência das Instituições de acolhimento no Terceiro Setor, voltadas para prestar apoio ao público vulnerável no campo da política de assistência social, milhares de crianças em situação de vulnerabilidade e risco, não teriam como realizar o tratamento de saúde.

Em 2023, a Entidade realizou 15.003 acolhimentos/diárias de famílias.

Nos planejamentos estratégicos realizados anualmente na OSC, tem-se discutido o crescente aumento no atendimento e procura pelos serviços ofertados na Instituição e, isso, é facilmente entendido já que o câncer infantojuvenil é uma das doenças que mais vem crescendo no Brasil e no mundo.

O Instituto Nacional de Câncer, o Inca, publicou, no dia 23 de novembro, a pesquisa “Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil”, apontando que o Brasil terá, entre 2023 e 2025, aproximadamente 704 mil novos casos de câncer, por ano. Os dados são ainda mais alarmantes quando falamos de novos casos da doença em crianças e jovens, que podem chegar a atingir aproximadamente 8000 mil ocorrências por ano. (Fonte: <https://institutoronald.org.br/inca-estima-mais-de-7-mil-novos-casos-de-cancer-em-criancas-e-adolescentes-por-ano-ate-2025/>).

Assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total), por doença, entre crianças e adolescentes de 01 (um) a 19 anos (<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>).

Considerando que o câncer atualmente é a doença que mais acomete crianças e adolescentes de 01 (um) a



19 anos (segundo dados do INCA) e, que, a mortalidade é maior em crianças e adolescentes pobres, a Instituição vem procurando apresentar projetos que possam contribuir na melhoria das condições e qualidade de vida das famílias em situação de risco e vulnerabilidade social que, além da precariedade socioeconômica, ainda vivenciam a situação de enfermidade grave de um filho.

Sabe-se que os determinantes das condições socioeconômicas das famílias são fatores potentes e significativos no acesso à saúde e nas garantias dos direitos.

Crianças provenientes de famílias com condições sociais e financeiras mais favoráveis, muitas vezes têm acesso a recursos e serviços que podem melhorar significativamente a sua qualidade de vida e a jornada de tratamento. Planos de saúde abrangentes, apoio de profissionais de saúde especializados, transporte adequado durante o tratamento e uma dieta bem equilibrada são fatores importantes que contribuem para o bem-estar dessas crianças, durante o tratamento médico.

Por outro lado, crianças de famílias em extrema vulnerabilidade social enfrentam sérias dificuldades, levando muitas vezes a evasão do tratamento. As famílias assistidas na OSC, enfrentam desafios significativos, como falta de acesso a uma alimentação adequada, durante o tratamento, ausência de meios eficazes de locomoção, vivenciando diariamente total violação de acesso aos direitos básicos e à sobrevivência.

Com o objetivo de melhorar os serviços socioassistenciais da Instituição, a Casa AURA, agindo de forma qualificada para a garantia da proteção social das famílias e alcance do direito basilar à vida e restabelecimento da saúde, propõe o projeto "Transporte do Bem", com a finalidade de contribuir no custeio do combustível para promover o transporte, em carros próprios da Instituição e/ou via aplicativos, para garantir o deslocamento e acesso dos usuários residentes em Belo Horizonte, região metropolitana e os não residentes em BH a serviços públicos diversos, durante todo o tratamento, bem como, possibilitar o custeio do transporte de doações (alimentos, itens de consumo, etc) para uso e benefício dos assistidos, enquanto acolhidos na OSC.

O projeto irá beneficiar, durante o acolhimento institucional provisório na Instituição, 100 crianças imunossuprimidas, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social e seus respectivos acompanhantes, sem condições de autossustento, tornando possível o deslocamento seguro para consultas, exames, tratamentos, além de passeios ofertados pela Instituição e acesso a outras atividades de lazer, cultura, recreação, convivência familiar e comunitária, etc.

4. PÚBLICO ALVO:

100 crianças/adolescentes em tratamento oncológico, hematológico ou transplantadas, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social e seus acompanhantes (familiares), acolhidos temporariamente na Casa de Apoio Aura.



5. ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Embora a Casa de Apoio esteja localizada na Regional Leste de Belo Horizonte, onde será ofertado o projeto, o alcance das ações se destina à crianças, adolescentes e acompanhantes / familiares oriundos de todas as regionais de BH, região metropolitana, outros municípios mineiros e demais estados da Federação.

6. QUADRO DE METAS:

METAS	RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	Documentos para verificação
Uma das partes do objeto da parceria a ser realizado por meio de ações, para atingir um resultado esperado. Deve conter a quantidade que será atingida com sua execução.	O resultado esperado a partir da execução integral da meta, a finalidade que se busca com a realização das ações.	Tarefas concretas a serem realizadas para o atingimento da meta. Uma mesma meta pode exigir a realização de mais de uma ação.	Prazo de início e término previsto para a execução da ação. Descrito em meses (ex. mês 1 ao mês 4).	O documento deve ser capaz de demonstrar que aquela ação foi devidamente executada. Ex. fotografias, Lista de presença, planilha, banco de dados, certificados etc.
Qualificar o acolhimento de 100 crianças e seus acompanhantes através da oferta de transporte e deslocamentos para ações e serviços da instituição	Qualificação efetuada e transportes garantidos	Custear o combustível de carros próprios da OSC, para garantir o transporte e deslocamento de acolhidos para acesso a ações e serviços públicos.	Mês 01 ao mês 12	Orçamentos; - Notas fiscais do abastecimento dos veículos da OSC; - Planilha com a data do traslado, nome, RG e ou CPF das crianças e responsáveis transportados durante a realização do projeto;
		Custear o transporte de acolhidos, via aplicativo, para viabilizar encaminhamentos e atividades do acompanhamento sócio familiar.	Mês 01 ao mês 12	- Planilha com a data do transporte das doações; - Relatórios diversos; - Registros fotográficos; - Contratos de prestação de serviços; - Visitas in loco;
		Custear o combustível de carros próprios da OSC, para viabilizar a busca de doações à Instituição.	Mês 01 ao mês 12	

				- Instrumentais de planejamento / Cronograma de atividades; - Registro do acompanhamento da execução das ações; - Resultado da avaliação / pesquisa com acolhidos e seus acompanhantes (familiares), para levantamento e registro do grau de satisfação com a realização do Projeto "Transporte do Bem".
--	--	--	--	--



7. METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO:

META - Acolher 100 crianças e seus acompanhantes (familiares):

Após o recebimento do recurso financeiro para a execução da proposição da parceria, o setor de projeto da OSC fará o levantamento dos postos de gasolina próximos à sede da instituição e os três orçamentos necessários, para a escolha da empresa que abastecerá os carros da Instituição.

A OSC irá estabelecer contrato de abastecimento, com o posto de gasolina na regional da sede da Instituição, facilitando a logística de abastecimento. O posto emitirá a (s) nota (s) fiscal (is) com o (s) abastecimento (s) realizado (s) no período e o pagamento será processado mensalmente ou de 15 em 15 dias.

A OSC poderá abastecer os 3 veículos próprios, a saber: Van Sprinter - Placa (RVF5H51); IVECO - Placa (HMH6190) e FIORINO - Placa (QNR6531), destinados tanto ao transporte dos usuários, quanto ao traslado para a coleta de doações recebidas, realização de compras e outras atividades correlatas.

Semanalmente ou na medida em que for necessário, o motorista da Instituição fará o abastecimento do (s) veículo (s) da OSC e solicitará ao frentista a emissão do (s) cupom (ns) de abastecimento, com a data, nome do motorista, valor gasto, litragem / capacidade do tanque do combustível e com a placa do carro da OSC, para viabilizar a prestação de contas.

O setor financeiro da OSC arquivará todas as notas fiscais e a assistente social da unidade de acolhimento institucional fará o controle e o planejamento das ações e da logística necessária, de forma a organizar a demanda do transporte diário das famílias e da busca de doações/itens de consumo planilhando, mensalmente, as atividades que demandaram o uso do transporte, a justificativa, dados dos usuários contemplados, os locais/deslocamentos - origem e destino, datas, horários, quilometragem expendida e valores cobrados, dentre outras informações necessárias.

A OSC já firmou com o 99 POP um Termo de uso da plataforma, fazendo o cadastro da instituição, que poderá solicitar o transporte, via aplicativo, pagando o valor das viagens realizadas, no fim do mês.

A 99 POP gerará uma planilha com todos os deslocamentos realizados, com datas, locais de transporte, valores e nome da pessoa solicitante, que será monitorado e validado pela OSC. Assim, ao final de cada mês, a assistente social da unidade de acolhimento institucional irá apresentar as planilhas, como documentos comprobatórios da execução do serviço, na prestação de contas.

O transporte via aplicativo será utilizado aos finais de semana e ou quando não houver expediente do motorista da OSC.

Obs: Em se tratando de crianças e acompanhantes assistidas-dia, residentes em BH ou região metropolitana, a Instituição fornecerá o transporte via aplicativo, para viabilizar o deslocamento de suas casas até a OSC,



para que as mesmas usufruam das atividades prestadas (alimentação, estadia-dia, suporte escolar, atividades coletivas, atendimentos, acompanhamento da equipe clínica – fisioterapeuta/fonoaudióloga).

Mensalmente, serão consolidados os dados do transporte, pelo Sistema Gesthos e, os dados das planilhas da gerência social, para monitoramento e avaliação do cumprimento da meta e como subsídio ao processo de prestação de contas, no SUCC.

Mensalmente e ao final da parceria, a Casa de Apoio fará avaliação / pesquisa com acolhidos e seus acompanhantes (familiares), para levantar e registrar o grau de satisfação com a realização do Projeto “Transporte do Bem”.

Destaca-se que:

- Aos finais de semana e ou feriado, ou quando o motorista da OSC estiver de folga, o serviço de transporte será realizado via aplicativo. A OSC já tem o contato de adesão com a empresa de transporte via aplicativo e realizará o pagamento mensal, assim que a parceria for firmada com a Prefeitura.
- A assistente social da Instituição fará mensalmente uma planilha detalhada contendo dados das pessoas transportadas e ou itens transportados (doações/compras) e o dia do transporte, para futura prestação de contas. Todo o transporte realizado e a respectiva data serão relatados e mensurados na planilha (modelo abaixo), constando o nome, documentos e o número de beneficiados com o projeto, medindo o número de pessoas transportadas para verificação e alcance da meta proposta (100 pessoas no período da vigência da parceria - 12 meses).

Planilha para registro dos transportes realizados no mês: contendo o nome e RG/CPF das crianças/adolescentes e acompanhantes transportados e respectiva data:

TRANSPORTE DO BEM - CASA AURA									
Instrumento Jurídico:								Período: 01/04/2024 a 30/04/2024	
NR	Data	Nome completo do beneficiado	Categoria	CPF	Nome completo do beneficiado	Categoria	CPF	Tipo de transporte	
								Carro próprio (CP)	Carro por aplicativo (APL)
Total de transportes realizados:									

Planilha de Resumo mensal: constando apenas o número e nome dos acolhidos transportados:

CASA DE APOIO - AURA		
Objeto Jurídico:		
Período: 01/04/2024 a 30/04/2024		
Mês	Nº	Nome completo do beneficiado

Planilha Final – Constando o número mensal de transporte de acolhidos e Transporte de compras e doações em prol dos acolhidos:

CASA DE APOIO - AURA				
Objeto Jurídico:				
Período: 01/04/2024 a 30/04/2024				
Mês	Nº de acolhidos transportados	Carro próprio (CP)	Transporte via aplicativo (APL)	Nº de Transporte de Doações / Compras
2024/Abril				
Maio				
Junho				
Julho				
Agosto				
Setembro				
Outubro				
Novembro				
Dezembro				
2025/Janeiro				
Fevereiro				
Março				
TOTAL	Beneficiados diretos:			
	Beneficiados indiretos:			

- Serão apresentadas fotos dos transportes, para comprovação visual da execução do projeto.

8. EQUIPE DE TRABALHO:

Inserir no quadro, todos os profissionais que serão necessários à execução da parceria, integral ou parcialmente, incluindo as diversas formas de contratação (CLT, RPA, Pessoa Jurídica).

Não se aplica.

CARGO	ATRIBUIÇÕES NO PROJETO	QUANT. PESSOAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	Nº DE MESES	VALOR MENSAL INDIVIDUAL
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-



9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

O monitoramento e a avaliação da parceria serão realizados com a aplicação dos meios de aferição previstos neste Plano de Trabalho e outros que, eventualmente, venham a atender o melhor interesse da administração pública, sem prejuízo da legislação pertinente, sendo os seguintes: orçamentos realizados; notas fiscais do abastecimento dos veículos da OSC; planilhas diversas (Planilha com a data do traslado, nome, RG e ou CPF das crianças e responsáveis transportados durante a realização do projeto; Planilha com a data do transporte das doações e outras); registros fotográficos; contratos de prestação de serviços; Instrumentais de planejamento/cronograma de atividades; Visitas in loco; registro do acompanhamento da execução das ações, relatórios diversos; resultado da avaliação / pesquisa com acolhidos e seus acompanhantes (familiares), para levantamento e registro do grau de satisfação com a realização do Projeto "Transporte do Bem", dentre outros.

A Organização da Sociedade Civil apresentará, trimestralmente, os relatórios de execução do objeto na plataforma eletrônica (SUCC), com a descrição das ações desenvolvidas na efetivação da parceria, bem como, a apresentação dos documentos comprobatórios da execução do objeto e do cumprimento da meta estabelecida no Plano de Trabalho.

10. PREVISÃO DE RECEITAS:

ORIGEM	VALOR
Repasse	R\$50.000,00
Contrapartida (somente se houver)	R\$0,00
TOTAL	R\$50.000,00

11. PREVISÃO DE DESPESAS:

Informações apresentadas na planilha constante no anexo 1. (Planilha Orçamentária)



12. CONTRAPARTIDA DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (SE HOUVER):

Este item não é obrigatório e deve ser preenchido apenas se houver contrapartidas a serem apresentadas (Não pode ser financeira).

Não haverá contrapartida.

BEM OU SERVIÇO	VALOR MENSURADO
-	-
-	-
TOTAL	0,00

13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

PARCELA	MÊS	VALOR
1ª (Parcela Única)	1	R\$50.000,00
TOTAL		R\$50.000,00

14. ASSINATURA DO REPRESENTANTE LEGAL OSC:

Belo Horizonte, 25 de junho de 2024



Paulo Pacheco de Medeiros Neto
Presidente Deliberativo

45.118-9

Adriana de O. Lanza Machado - BM: 45.118-9
Núcleo de Fomento da SUASS
NGAS/SUASS/SMASAC

de acordo,

[Acesse a Edição](#)

EXTRATO: EXTRATO
Edição: 7070 | 1ª Edição | Ano XXX | Publicada em: 14/08/2024
SMASAC - Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania
EXTRATO

EXTRATO DO TERMO DE FOMENTO
Processo Administrativo nº 01.029.740/24-87
Instrumento Jurídico nº: 01.2024.1011.0015
Partes: Município de Belo Horizonte-Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania e a Organização da Sociedade Civil Associação Unificada de Recuperação e Apoio - AURA, CNPJ 02.471.591/0001-90
Objeto: Potencializar a execução do Serviço de Acolhimento Institucional, qualificando o atendimento prestado pela Casa de Passagem AURA aos acolhidos e seus acompanhantes. (Emenda Impositiva).
Vigência: 12 (doze) meses, contados a partir da data da sua assinatura, possibilitada a sua prorrogação.
Valor: R\$50.000,00 (cinquenta mil reais)
Data da Assinatura: 12/08/2024

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2024

Renata Luiza de Lima
Gerente de Formalização e Cadastro de Parcerias

Instrumento Jurídico	Nome Contratado	Total Valor Termo	Exercício Previsão	Trimestre Previsão	Total Valor Autorizado
012024101100150000	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA DE RECUPERAÇÃO E APOIO AURA	R\$ 50.000,00	2024	3	R\$ 50.000,00
012024101100150000	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA DE RECUPERAÇÃO E APOIO AURA	R\$ 20.000,00	2024	4	R\$ 0,00
012024101100150000	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA DE RECUPERAÇÃO E APOIO AURA	R\$ 50.000,00	2025	1	R\$ 0,00
012024101100150000	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA DE RECUPERAÇÃO E APOIO AURA	R\$ 50.000,00	2025	2	R\$ 0,00
012024101100150000	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA DE RECUPERAÇÃO E APOIO AURA	R\$ 50.000,00	2025	3	R\$ 0,00

[← Voltar](#)



Renata Alves <renataalvespbh@gmail.com>

Fwd: CONVOCAÇÃO ASSINATURA EMENDA IMPOSITIVA DE 2024

Felice Vittorio Caiafa <felice.vittorio@pbh.gov.br>
Para: Renata Alves <renataalvespbh@gmail.com>

26 de agosto de 2024 às 10:29

----- Forwarded message -----

De: Maria Cristina Albergaria <juridico@aura.org.br>

Date: seg., 26 de ago. de 2024 às 10:29

Subject: RE: CONVOCAÇÃO ASSINATURA EMENDA IMPOSITIVA DE 2024

To: Luanna Dinora Santos <luanna.santos@pbh.gov.br>, paulo@pachecodemedeiros.com.br
<paulo@pachecodemedeiros.com.br>

Cc: casadeapoio@aura.org.br <casadeapoio@aura.org.br>, Andrea Pires <g.financeiro@aura.org.br>, Felice Vittorio Caiafa <felice.vittorio@pbh.gov.br>, Daniel Silveira Moraes <daniel.s.morais@pbh.gov.br>, Diretoria de Parceria <ggpar@pbh.gov.br>

Prezado Sr. Felice,

Segue abaixo o número da **conta bancária/agência do** Transporte do Bem para iniciarmos a parceria.**TRANSPORTE DO BEM**

Dados bancários: CEF ag 0093 operação 003 cc 4546-4

Gentileza confirmar recebimento deste e-mail.

Att

Maria Cristina Fonseca de Albergaria

Gerente de fomentos, parcerias e certificações

R. José Lavarine, 100, Paraíso
31 3236 5905 / 31 98766 7094
juridico@aura.org.br

✉ f @ in
casadeapoioaura
aura.org.br



De: Maria Cristina Albergaria

Enviada: terça-feira, 6 de agosto de 2024 09:15

Para: Luanna Dinora Santos <luanna.santos@pbh.gov.br>; paulo@pachecodemedeiros.com.br

Cc: casadeapoio@aura.org.br; Andrea Pires <g.financeiro@aura.org.br>; Felice Vittorio Caiafa <felice.vittorio@pbh.gov.br>; Daniel Silveira Moraes <daniel.s.morais@pbh.gov.br>; Diretoria de Parceria <ggpar@pbh.gov.br>

Assunto: RE: CONVOCAÇÃO ASSINATURA EMENDA IMPOSITIVA DE 2024

Prezados,

O Presidente da Casa Aura, Dr. Paulo Pacheco, estará indo a GGPAR para assinatura do Termo na quarta feira, por volta das 10:00 horas.

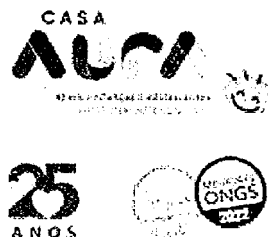
Att

Maria Cristina Fonseca de Albergaria

Gerente de fomentos, parcerias e certificações

R. José Lavarine, 100 . Paraíso
31 3236 5905 . 31 98766 7094
juridico@aura.org.br

✉ f @ in
casadeapoioaura
aura.org.br



De: Luanna Dinora Santos <luanna.santos@pbh.gov.br>

Enviada: terça-feira, 6 de agosto de 2024 07:59

Para: Maria Cristina Albergaria <juridico@aura.org.br>

Cc: casadeapoio@aura.org.br; Andrea Pires <g.financeiro@aura.org.br>; Felice Vittorio Caiafa <felice.vittorio@pbh.gov.br>; Daniel Silveira Moraes <daniel.s.morais@pbh.gov.br>; Diretoria de Parceria <ggpar@pbh.gov.br>

Assunto: Re: CONVOCAÇÃO ASSINATURA EMENDA IMPOSITIVA DE 2024

Prezados, bom dia.

Em tempo encaminho a declaração de existência de parceria, para isenção de tarifa bancária.

Estamos à disposição.

Atenciosamente

Luanna Santos | Gerência de Formalização e Cadastro de Parceria| DRPA
Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania| SMASAC
Avenida Afonso Pena,342, Centro, Belo Horizonte/MG | CEP:30130-001
Telefone: 3277-4567 | pbh.gov.br



Aviso Legal - Esta mensagem e seus anexos podem conter informações confidenciais e/ou privilegiadas. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a recebê-la, não deve usar, copiar ou divulgar as informações nela contida ou tomar qualquer ação baseada nessas informações, sob pena das ações administrativas, cíveis e penais cabíveis. Caso entenda ter recebido esta mensagem por engano, por favor, apague-a, bem como seus anexos, e avise imediatamente ao remetente. Este ambiente é monitorado. A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) informa fazer uso pleno do seu direito de arquivar e auditar, a qualquer tempo, as